

Conceição da Barra teme que maré cause tragédia

Nilo De Mingo
Enviado Especial

Os moradores do bairro da Bugia e que residem às margens do rio Cricaré, em Conceição da Barra, estão vivendo em estado de tensão permanente e temendo que ocorra uma tragédia no local a qualquer momento por causa da ação da maré que vem destruindo a margem ao Norte do rio, colocando em risco dezenas de pessoas e moradias. Um estudo realizado no ano passado aponta que é necessária a dragagem do leito do rio, para que ele retome o seu curso natural, e com isso seja evitada a destruição do bairro e também de parte da cidade. Mas em que pese os apelos feitos ao Governo passado e ao governador Vitor Buaiz, ainda no período da campanha eleitoral, nada foi feito para conter a erosão das margens do Cricaré e desobstruir o canal natural do rio, que está assoreado pela areia trazida do mar. A Prefeitura de Conceição da Barra alega que não tem recursos para realizar os serviços, orçados em R\$ 6,5 milhões.

Na madrugada da última quinta-feira, com a maré alta de um metro e setenta centímetros de altura, e com a lua cheia, a preocupação dos moradores aumentou, mas para sorte deles não entrou o vento Sul, o que agitaria o mar, dando mais força para as ondas, e por isso não ocorreram maiores danos. Contudo, o perigo

persiste já que muitas casas apresentam rachaduras e podem desabar a qualquer instante. Por isso eles querem uma ação imediata do Governo do Estado no local e para isso estão tentando viabilizar um encontro com o governador Vitor Buaiz. A pesca, tanto a profissional como a artesanal, estão seriamente prejudicadas. A primeira porque os barcos maiores têm dificuldades para entrar e sair do rio Cricaré e em razão disso apenas uma empresa continua operando na região e a segunda porque com a entrada de grande quantidade de água salgada no rio espécies estão desaparecendo.

O problema na foz do rio Cricaré não é novo. Há pelo menos uma década ele vem sendo assoreado pela ação da maré e no ano passado, no mês de março, com o deslocamento do canal do rio em direção à margem Norte e uma forte ressaca, que rompeu um istmo que havia no mar na saída do Cricaré, as águas começaram a atingir as casas, destruindo várias delas e danificando outras. Uma reportagem de A GAZETA, publicada no final do mês de novembro do ano passado, mostrava o estudo realizado pela empresa Aquaconsult, a situação no local e alertava as autoridades para o problema na Bugia. Como a situação persiste os moradores temem pelo acontecimento de uma tragédia de consequências imprevisíveis no local.

Projeto revela risco iminente

O estudo sobre a situação no Rio Cricaré e o projeto para sua recuperação foram feitos pela Aquaconsult - Consultoria e Projetos de Engenharia e entregues à

forem tomadas eficientes medidas corretivas e preventivas para evitar a continuidade do processo, existe o "real risco" de ruptura do istmo que separa o mar da



O mar agitado vem destruindo a margem ao norte do rio e deixando os moradores apreensivos, além de constituir uma ameaça a parte da cidade

Bugia vive madrugada de apreensão

A madrugada da última quinta-feira deixou os moradores do

Ela relatou que além do risco do desabamento das casas, há o

Aquaconsult - Consultoria e Projetos de Engenharia e entregues à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social desde o ano passado. Ele aponta que se não forem tomadas medidas preventivas e corretivas para impedir o processo erosivo, um eventual ataque das ondas oceânicas pode chegar até a Praça Getúlio Vargas, a principal de Conceição da Barra, onde estão situadas a Igreja Matriz e a Prefeitura do município, além de destruir por completo o Bairro da Bugia, onde moram aproximadamente 300 famílias. A Prefeitura de Conceição da Barra na ocasião solicitou a ajuda do Governo do Estado para equacionar o problema.

A primeira providência do Governo foi, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social, solicitar à Aquaconsult um estudo sobre a situação na foz do rio Cricaré e a elaboração de um projeto para conter o processo de erosão. Segundo concluiu o estudo, em junho passado um forte fenômeno, de origem natural, começou a afetar a margem esquerda do rio, no Bairro Bugia.

Há mais de 20 anos existia um cordão arenoso na foz do rio, em forma de istmo, que se iniciava a jusante da Bugia e se estendia da direção nordeste para sudoeste, com um largura média de 50 metros. O cordão servia como proteção natural do estuário do rio Cricaré contra a entrada das ondas do mar. Com o progressivo rompimento dessa proteção, até a sua ruptura este ano, as ondas oceânicas começaram a penetrar no estuário, provocando a erosão nas margens do rio, destruindo-as e atingindo moradias e construções que haviam no local.

O trabalho ressalta que se não

so, existe o "real risco" de ruptura do istmo que separa o mar da Bugia e com isso ocasionar a destruição do bairro. O estudo revela ainda que, eventualmente, ondas oceânicas poderiam atingir o farol de sinalização de navios e barcos, existente em Conceição da Barra, e chegar até a Praça Getúlio Vargas, no centro daquela cidade.

Outro problema detectado é a progressiva perda de calado e das condições de navegabilidade para as embarcações no estuário do rio Cricaré, o que é provocado pelo assoreamento fluvial e marinho, o que traz sérios prejuízos à navegação, inclusive com risco de naufrágios. O trabalho aponta como exemplo o fato dos barcos pesqueiros maiores só conseguirem entrar ou sair do estuário, com segurança, por ocasião das marés mais altas. Os barcos também enfrentam dificuldades na atracação devido ao batimento das ondas dentro do estuário.

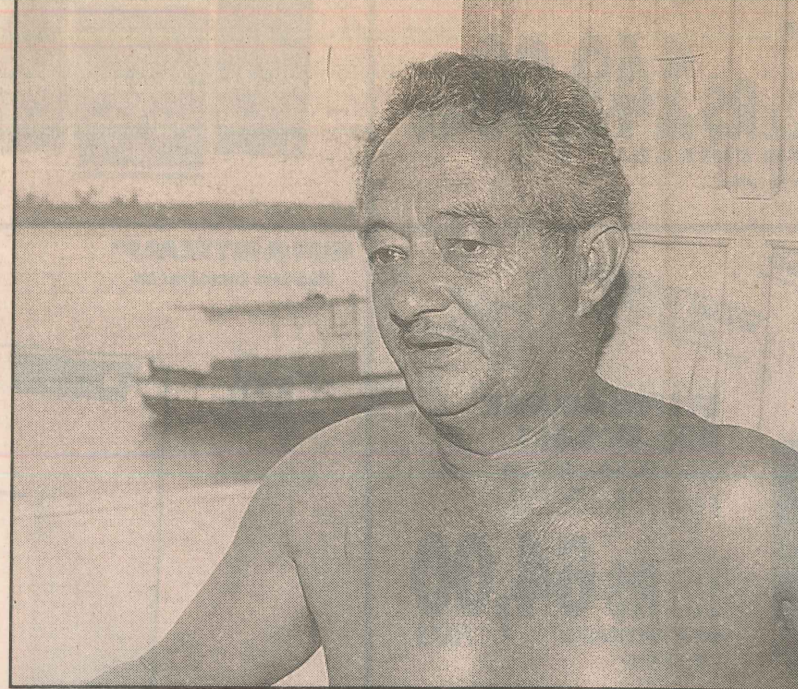
A Aquaconsult também elaborou dois projetos para conter a erosão e evitar a destruição de parte de Conceição da Barra. Esses projetos seriam realizados em duas etapas, num prazo máximo de 22 meses, e custariam R\$ 6,5 milhões. A primeira fase seria a dragagem do canal de navegação e a sua reconstrução. Essa etapa consumiria nove meses e está orçada em R\$ 1,3 milhão. A segunda seria a da construção do quebra-mar norte e o quebra-mar sul na foz do rio Cricaré, além de um cais para os barcos de pesca. Essas obras seriam executadas num prazo de 13 meses, a um custo de R\$ 5,2 milhões.

ta-feira deixou os moradores do bairro Bugia apreensivos e tensos. Não era para menos. A maré subiria um metro e setenta centímetros e havia lua cheia. Além disso o tempo estava encoberto e a possibilidade de haver vento Sul não era descartada, o que complicaria ainda mais a situação. Por volta das 4 horas da manhã, com a maré no seu ponto mais alto, chovia em Conceição da Barra e alguns pescadores que já estavam acordados para mais uma jornada no mar, admitiam que o vento Sul poderia entrar a qualquer momento, agitando as ondas, o que causaria mais estragos na Bugia e seguramente uma tragédia, já que a maioria dos moradores estava em suas casas.

Para a sorte dos moradores o vento Sul não aconteceu e eles começaram a se tranquilizar quando a maré começou a baixar. Mas isso não significa que a preocupação deles acabou. Nenhuma providência foi adotada pelo Governo e o perigo de uma maré cheia com vento Sul ou ainda de chuvas nas cabeceiras do rio Cricaré, o que aumentaria a correnteza do rio, não estão descartadas. Isso significaria riscos de mais erosão na margem Norte e por consequência mais destruição das casas ali localizadas.

Preocupação

O pescador Arno de Oliveira, que reside na margem do rio Cricaré, já pela manhã, revelava que ficou preocupado durante a madrugada devido à maré alta e a possibilidade de haver vento Sul. "É sempre assim. A maré sobe e a gente não sabe o que vai acontecer aqui, principalmente no mês de março, quando as maré



José Alves acredita que uma tragédia pode acontecer a qualquer momento

são mais altas e pode haver o vento Sul e esta madrugada não foi diferente. Mas para nossa sorte não aconteceu nada de grave, mas o perigo continua", dizia o pescador.

Ele reside há oito anos no local e a sua casa ainda não foi atingida pela ação do mar e a correnteza do Cricaré, mas cerca de 60 metros quadrados do terreno que havia nos fundos da sua casa já foram levados pelas águas. "Só perdi o terreno, por enquanto. Desde o ano passado não caíram mais casas, mas já surgiram muitas rachaduras e não demora muito para que novas residências desabem total ou parcialmente", afirmou Oliveira. Ele disse que a única coisa que foi feita na Bugia pelas autoridades foi um trabalho de sondagem. "O que sabemos é que agora prometem fazer algu-

ma coisa. Mas por enquanto é só promessa".

Resposta

A presidente da Associação das Mulheres da Bugia, Gracilina Cardoso dos Reis, afirmou que a situação no bairro é preocupante. No ano passado, durante a campanha eleitoral a entidade entregou uma carta ao então candidato Vitor Buaiz com um relato da situação na Bugia, mas até agora não obtiveram qualquer resposta do Governo. "Estamos tentando viabilizar um encontro com o governador Vitor Buaiz, já que até agora não obtivemos uma resposta à carta que entregamos a ele no ano passado. As pessoas que moram aqui estão com muito medo, pois a qualquer instante tudo pode desabar", disse a presidente da Associação de Mulheres.

Ela relatou que além do risco do desabamento das casas, há o problema do assoreamento do rio Cricaré na sua foz, o que impede que embarcações maiores entrem ou saiam com segurança. Ela mesmo perdeu um barco na entrada do rio. A embarcação encahlhou e depois virou e foi arrastada pelo mar. O barco foi recuperado dias depois em Itaúnas, ao Norte de Conceição da Barra. "É preciso que o canal natural do rio Cricaré seja reaberto para facilitar a navegação. Do contrário vão continuar a acontecer acidentes como o que ocorreu com o meu barco. Fiquei meses sem poder trabalhar. A sorte foi que recuperei a embarcação, consegui reformá-la e agora estou voltando ao trabalho", revelou Gracilina Cardoso.

O proprietário de barco e comerciante José Alves dos Santos é outro que passou a madrugada de quinta-feira preocupado. Para ele a sorte foi que não houve vento Sul. "Se o vento tivesse entrado com força certamente algumas casas a esta hora não existiriam mais. O mar estava alto e a ponta da Bugia seria o local mais afetado". Ele argumenta que a dragagem do canal do rio Cricaré já deveria ter sido executada para dar um pouco mais de tranquilidade para os moradores. "Aqui ninguém dorme direito, principalmente quando da maré alta em março, como aconteceu agora. Todo mundo fica temeroso, pois uma tragédia pode acontecer a qualquer momento", afirmou José Alves.

Situação prejudica a pesca

A chefe do escritório da Emater em Conceição da Barra, Mirtes Eugênio Rodrigues Pereira Figueiredo, afirmou que a pesca no município está diminuindo, principalmente para quem possui embarcações maiores, que tem dificuldades de sair para o mar ou retornar, devido a problemas na foz do Rio Cricaré. Ela diz que está preocupada com a situação e espera que o Governo se sensibilize para o problema.

Ela revelou que várias empresas de pesca encerraram as suas atividades em Conceição da Barra, restando a Barrapesca. Esta empresa, no entanto, por falta de condições de entrar no rio, está trazendo o pescado para Vitória e, a qualquer momento, pode se transferir do município por falta

de condições de operar. "É uma situação preocupante, pois a pesca é a principal fonte de renda de Conceição da Barra. Se a movimentação da pesca cai, o reflexo é imediato na cidade, pois tudo gira em torno dela", disse a chefe do escritório da Emater.

Mirtes Rodrigues Pereira revelou, também, que até mesmo a Associação dos Pescadores de Conceição da Barra fechou. Ela possui câmara frigorífica, fábrica de gelo, caminhão e atracadouro para os barcos. "Sem a pesca, as dívidas foram crescendo e ela teve que fechar. Hoje, para reabrir, precisaria da ajuda financeira do Governo. Mesmo assim, a Emater continua dando apoio técnico aos pescadores, através de um engenheiro de pesca".

Secretário acha que culpa é do Governo

"O que está acontecendo na Bugia é o resultado da inércia do Governo passado, que não cumpriu as promessas de campanha, e um pouco também do atual Governo, que mesmo tendo conhecimento da situação não tomou qualquer iniciativa para resolver o problema. E não é só a Bugia que corre risco. Parte da cidade de Conceição da Barra pode desaparecer. Será que estão esperando que isso aconteça para então fazerem alguma coisa?"

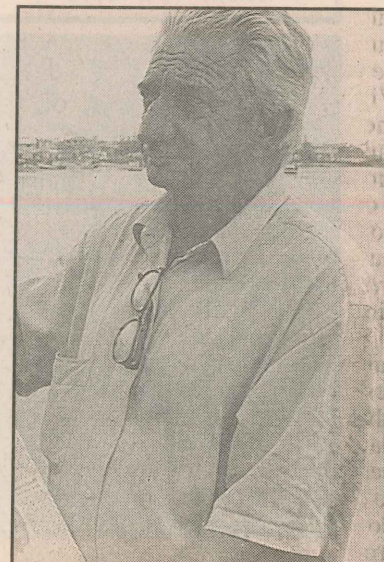
O desabafo e o questionamento são do secretário municipal de Obras de Conceição

da Barra e presidente da Associação de Proteção e Defesa do Meio Ambiente local (Aprode-ma), Oldir Pinto Camisão. Ele conhece de perto o problema. Reside na própria Bugia e já perdeu um estaleiro e máquinas devido ao assoreamento do rio e à ação da maré.

Ele afirma que o problema é decorrente de um fenômeno natural, que se verifica pela ação da maré em vários pontos do litoral. "A diferença é que aqui moram pessoas e por isso é preciso fazer alguma coisa e quem pode fazer é o Governo do Estado, pois a Prefeitura de

Conceição da Barra não tem recursos para uma obra desse vulto", diz Oldir Camisão.

Outro aspecto apontado pelo secretário diz respeito à pesca realizada no rio. "Já foi detectada a influência da água do mar até nas proximidades da ponte sobre o Cricaré na BR 101 Norte, em São Mateus, e a presença dessa água fez com que os peixes deixassem a região. Robalo, que havia em abundância, praticamente não existe mais e o caranguejo também está escasseando nos mangues", afirma Oldir Camisão.



Oldir: falta iniciativa do Governo